



### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Associação Do Desenvolvimento Mental E Motor De Prematuros Muito Baixo Peso Com Variáveis Clínicas E Sócio-demográficas, Aos Dois Anos De Idade

**Autores:** JULIANA MARTINES DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); ELOÍSA PELLIZON DIB (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); CRISTIANE LARA MENDES CHILOFF (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); FLÁVIA HELENA PEREIRA PADOVANI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); GIMOL BENZAQUEN PEROSA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); MARIA REGINA BENTLIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); GERALDO HENRIQUE SOARES DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP); JOÃO CESAR LYRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP)

**Resumo:** Introdução: Como a literatura mostra que prematuridade e desenvolvimento não tem uma relação linear, ao avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor é preciso considerar variáveis ambientais que podem atuar como fator de risco ou de proteção, ao lado das variáveis clínicas. Objetivo: identificar variáveis clínicas e sociodemográficas associadas ao desenvolvimento mental e motor. Método: Estudo de coorte transversal, em que se avaliou crianças nascidas prematuras, muito baixo peso (< 1500g), aos dois anos de idade através da Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil II e se associou com idade gestacional, peso ao nascer e variáveis sociodemográficas. Foi realizada análise descritiva dos dados. Estudou-se associação das diferentes variáveis de exposição através do teste qui-quadrado. Por fim, foi realizada regressão linear. Resultados: Foram avaliadas 49 crianças, 55% eram meninos. A idade gestacional variou de 24 a 34 semanas (média= 28) e o peso ao nascer de 500 g a 1500 g (média=1117 g). Em relação à escolaridade materna, 83,3% apresentaram média ou alta escolaridade e 47,9% trabalhavam fora, a maioria (77,1%) em ocupações que não exigia qualificação profissional. 89% das crianças era cuidada pelas mães ou familiares e 11% frequentavam creche. 73,9% estavam em acompanhamento terapêutico. A média do Índice de Desenvolvimento Mental (IDM) foi 76,8 (IC95%: 72,1 – 81,6), 51% das crianças apresentaram IDM prejudicado, 28,6% moderadamente prejudicado e 20,4% normal. Em relação ao desenvolvimento motor a média do Índice de Desenvolvimento foi 98,4 (IC95% 92,3 -104,6), 24,5% das crianças apresentaram atraso importante, 12,2% atraso moderado, 42,9% desenvolvimento normal e 20,4% desempenho acima da média. Na regressão linear, constatou-se correlação positiva de peso ao nascer com IDM e na análise univariada, observou-se associação entre ocupação materna mais qualificada e melhor IDM. Não foram observadas associações entre variáveis clínicas ou sociodemográficas e índice do desenvolvimento motor. Conclusão: Os dados sugerem que o peso gestacional está mais associado a prejuízos do desenvolvimento mental que motor. Dentre as variáveis sociodemográficas a ocupação materna mostrou-se melhor preditor do desenvolvimento mental que a escolaridade, usualmente referida na literatura. Mais estudos serão necessários para delimitar outros marcadores associados à qualidade da estimulação do desenvolvimento mental infantil. (CNPq)